

AMAMENTAÇÃO: EMOÇÕES, DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS

Clarice França Lira; Erika Acioli Gomes Pimenta; Poliana de Araújo Palmeira; Alynn
Mendonça Saraiva

Introdução: Desde a gestação até o nascimento da criança, a mulher se prepara para garantir a nutrição adequada para o seu filho, para que este possa crescer saudável. Nesse contexto, o aleitamento materno (AM) significa garantir a saúde do recém-nascido nos primeiros anos de vida contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento, além de ser um ato de amor e carinho, fortalecendo vínculo afetivo no binômio mãe/filho¹ em uma relação de amor e cumplicidade através da interação durante a mamada, pois este proporciona a oportunidade de contato físico e visual¹. Possui ainda vários benefícios para a criança, para a mãe e para a família, além de ser um alimento limpo e prático ainda é econômico, dispensando tempo e outros preparos². A Organização Mundial de Saúde (OMS) e recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida da criança, podendo a partir desse momento complementar a alimentação do bebê com outros alimentos por dois anos ou mais, a fim de favorecer o desmame³. No entanto, muitos são os fatores que levam ao desmame precoce, como a dor ou desconforto proveniente de fissuras ou rachaduras provocadas pelo posicionamento errôneo do bebê ao seio, além do ingurgitamento mamário e mastite, que quando não tratada adequadamente pode evoluir para abscesso^{2,4}. A vivência da amamentação é fortemente mediada pelas próprias experiências de cada mulher, podendo nos momentos de dor ou desconforto gerar sentimentos de angústia, ansiedade⁵. **Objetivo:** Revelar os sentimentos, dificuldades e enfrentamento das mães no processo de amamentar. **Descrição Metodológica:** O presente estudo é de abordagem qualitativa, de tipologia descritiva, realizado na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família na cidade de Cuité-PB, no período de março a abril de 2012. Participaram do estudo 10 mães que estavam amamentando e estavam sendo acompanhadas pela equipe de saúde da família. A coleta do material foi realizada através de entrevista semi-estruturada, com roteiro de perguntas abertas relacionadas ao aleitamento materno, as dificuldades e sentimentos vivenciados durante essa prática. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob número de protocolo:20112211, obedecendo as disposições da Resolução 196/06. Para garantia do anonimato das entrevistadas foram usados pseudônimos de nomes de flores. Para a análise do material, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados revelaram que o período da amamentação é um momento que provoca sentimentos diversos de felicidade, satisfação, prazer, alegria, como também sentimentos de apreensão e ansiedade, devido a problemas na mama. Para facilitar a amamentação, em busca de uma posição mais cômoda 60% das entrevistadas relataram amamentar tanto sentada como deitada 60% e 40% afirmaram que só amamentaram exclusivamente sentada por achar mais confortável. Quanto aos sentimentos durante a amamentação 90% das mães participantes do estudo afirmaram sentir orgulho, prazer, gratificação, felicidade, carinho entre outros sentimentos positivos,

Clarice França Lira. Concluinte de pós graduação no Programa de Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Graduada em Enfermagem Geral pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: clarice_sjp@hotmail.com

Alynn Mendonça Saraiva. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Professora Efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité. E-mail: alynneme@gmail.com

Erika Acioli Gomes Pimenta. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco. Professora Efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB. Email: erikacioli@gmail.com

Poliana de Araújo Palmeira. Nutricionista. Mestre em Nutrição. Professora Efetiva do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité. Email: palmeira.poliana@gmail.com

porém uma mãe relatou que sentia muita dor devido fissura mamária e que em alguns momentos não gostava muito devido ao desconforto. Diante das dificuldades de amamentar 40% afirmaram não ter sofrido nenhuma dificuldade para amamentar, já 60% (6) relataram sofrer de problemas como fissura e ingurgitamento mamário e que para resolver esses problemas realizava ações como passar o próprio leite sobre a fissura, como também tomar banho de sol. Para ingurgitamento as mães relataram o uso de compressas mornas no seio e o oferecimento do seio mais vezes ao bebê para promover a retirada do leite preso. Com relação às orientações sobre a amamentação, todas as participantes do estudo referiram ter recebido informações, do médico e do enfermeiro da unidade de saúde, sobre melhor posição para amamentar, realizara a ordenha e posição correta da criança durante tal prática. **Conclusão:** Mesmo sendo incentivada e divulgada amplamente, a amamentação deve ser discutida entre profissionais e nutrizes, no sentido não apenas de proporcionar benefícios à criança, mas de minimizar o desconforto e evitar problemas de inflamação, fissura ou abscesso que comprometem a prática do aleitamento materno, levando ao desmame precoce, como também trazendo sentimentos de ansiedade, angústia para as mães. Deste modo, as ações de incentivo ao aleitamento materno precisam ser continuamente discutidas, estimuladas e executadas para, que as nutrizes tenham sucesso na amamentação, levando-se em consideração suas condições físicas, psicológicas e emocionais. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** o enfermeiro como profissional atuante em ações de educação e saúde, deve tentar promover o vínculo com as mães desde o momento do pré-natal, para que as dúvidas sejam esclarecidas e desmistificadas. Além disso, o enfermeiro deve estar atento para não priorizar somente os benefícios do aleitamento materno à criança, mas trazer para o campo das discussões os sentimentos e anseios maternos em relação à amamentação, procurando minimizar os problemas existentes e a sensação de desconforto ou dor.

Descritores: Aleitamento Materno, Mães, Emoções.

Áreas temáticas: Processo de cuidar em saúde e Enfermagem

Referências:

1. Ministério da Saúde. Manual de Aleitamento Materno. Edição Comité Português para a UNICEF/Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. Edição Revista de 2007.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. UNICEF. Promovendo o Aleitamento Materno. 2ª edição, revisada. Brasília, 2007a. Álbum seriado. 18p.
3. Ministério da Saúde. Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Benefícios do Aleitamento Materno. Brasília, 2011.
4. Matuhara AM, Naganuma M. Manual instrucional para aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo. *Pediatria (São Paulo)* 2006; 28(2):81-90.
5. Rezende MA, Sigaud CHS, Verlissimo MDL'R, Chiesa AM, Bertolozzi MR. O processo de comunicação na promoção do aleitamento materno. *Rev Latino-am Enfermagem* 2002 março-abril; 10(2):234-8.

Clarice França Lira. Concluinte de pós graduação no Programa de Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Graduada em Enfermagem Geral pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: clarice_sjp@hotmail.com

Alynn Mendonça Saraiva. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Professora Efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité. E-mail: alynneme@gmail.com

Erika Acioli Gomes Pimenta. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco. Professora Efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB. Email: erikacioli@gmail.com

Poliana de Araújo Palmeira. Nutricionista. Mestre em Nutrição. Professora Efetiva do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité. Email: palmeira.poliana@gmail.com

Clarice França Lira. Concluinte de pós graduação no Programa de Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Graduada em Enfermagem Geral pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: clarice_sjp@hotmail.com

Alyne Mendonça Saraiva. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Professora Efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité. E-mail: alynneme@gmail.com

Erika Acioli Gomes Pimenta. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco. Professora Efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB. Email: erikacioli@gmail.com

Poliana de Araújo Palmeira. Nutricionista. Mestre em Nutrição. Professora Efetiva do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité. Email: palmeira.poliana@gmail.com